

CONHECENDO
OS PERIGOS
PARA MOSTRAR
AS SAÍDAS



CONHECENDO A PROPOSTA

O uso de substâncias cuja função não é alimentar, mas sim gerar um estado passageiro de euforia, bem-estar e prazer pode ser verificado em várias culturas, em diferentes períodos históricos, há muitas gerações. Se no passado essas substâncias, chamadas atualmente pelo nome genérico “drogas”, estavam incorporadas à cultura dos povos que as utilizavam, hoje se tornou um dos mais graves problemas em nossa sociedade.

O uso e o abuso de drogas lícitas (produção e consumo liberados por lei) e ilícitas (produção e consumo proibidos por lei) têm aumentado no decorrer dos últimos anos, tendo como importantes fatores contribuintes a instituição de forte setor econômico associado a elas, a violência, a desagregação familiar, o consumismo, a pobreza e a perda de valores éticos e morais.

O consumo de drogas é crescente e não escolhe classe social, gerando vários infortúnios para a sociedade, direta e indiretamente. Como exemplos podemos citar os inúmeros acidentes de trânsito que são causados, em larga escala, por pessoas que estavam sob efeito de drogas lícitas e ilícitas. Isso tem custo elevadíssimo, tanto no aspecto psicológico, como no financeiro e no social.

Segundo a **Política Nacional Antidrogas**, a prevenção ao uso indevido de drogas deve ser priorizada “por ser a intervenção mais eficaz e de menor custo para a sociedade”, sendo efetiva a prevenção que se origine “da parceria entre os diferentes segmentos da sociedade brasileira”.

Já é consenso entre os estudiosos da questão das drogas que a abordagem do problema deve ter enfoque multidisciplinar. Sendo assim, trabalhar a prevenção ao uso e abuso de drogas que, via de regra, leva à dependência química dessas substâncias, passa a ter também um enfoque educacional.

**SEU EMPENHO É
FUNDAMENTAL
PARA O NOSSO
SUCESSO**



DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO

TEMA

Construção da identidade

OBJETIVOS

Estabelecer vínculos afetivos com a turma por meio de uma apresentação consistente que leve os educandos a uma interação, tanto entre eles próprios como entre os educandos e o(a) AP; desenvolver a empatia com o grupo; despertar o interesse do educando para uma reflexão sobre suas habilidades e limitações.



ORIENTAÇÕES AO(A) AP

Esta primeira aula servirá para estabelecer seu primeiro contato com os educandos. É a ocasião para construir laços afetivos e empatia. Sendo assim, lembre-se de que muitas crianças podem ter passado por situações de risco, tendo sofrido violências físicas e emocionais, logo, podem ter sua confiança abalada, seus sonhos destruídos e passam a adotar um comportamento alterado, usando máscaras para se comunicar. Muitas situações vividas por essas crianças não são tratadas por elas racionalmente, mas apenas emocionalmente. Crianças não conseguem racionalizar como adultos, portanto são imaturas e mais vulneráveis do ponto de vista emocional. As emoções são sentimentos fundamentais na vida de todas as pessoas, e estas, muitas vezes, são controladas por elas. Nas crianças isso é mais forte ainda.

Desde o princípio, o(a) AP deverá procurar construir pontes de confiança entre ele e os educandos, no sentido de que seja aberto um canal de comunicação honesto, claro e espontâneo por parte de ambos. Barreiras devem ser quebradas e emoções liberadas, pois só a confiança consegue estabelecer isso.

Combinar as emoções com a razão é um grande desafio. O AP deverá estar atento e ser um facilitador entre o ensino e o educando. Muitas vezes até entre o educando e sua família, bem como entre o educando e seus amigos. Por esse caminho passa o sucesso do educando na escola e na sua vida como um todo. Educandos com problemas emocionais não têm bom desempenho escolar.

➔ DINÂMICAS A SEREM DESENVOLVIDAS

1) - DINÂMICA DA BANDEIRA

Material: lápis comum ou lápis de cor, sulfite e borracha.

Duração prevista: 45 minutos.

Desenvolvimento:

1. Distribua para cada educando uma folha de sulfite, lápis e borracha. Explique que cada um deverá desenhar sua bandeira a partir de cinco perguntas que estarão na lousa.
2. Estimule-os a desenhar. Muitas crianças nessa idade ainda não conseguem se expressar por meio da escrita.
3. Explique que uma bandeira representa um país, um município, um time ou até uma causa e, geralmente, concebe a história da instituição que está representando. Nesta atividade irão construir uma bandeira que os represente, com base nas perguntas da lousa. Os que não quiserem desenhar poderão somente escrever frases correspondentes às perguntas:



- a. Qual sua melhor qualidade?
 - b. O que gostaria de mudar em você?
 - c. Qual a sua qualidade que mais admira?
 - d. Em que atividade você se considera muito bom?
 - e. O que mais valoriza na vida?
4. Espere que todos respondam às perguntas e/ou desenhem suas bandeiras. Estabeleça tempo de 15 minutos. Em seguida divida a sala em grupos com 4 a 5 educandos.
 5. Nos grupos formados, cada educando compartilha sua bandeira com os demais. Circule entre os grupos, observe e incentive as manifestações sobre suas respostas. Estabeleça tempo de 15 minutos.
 6. Desfaça os grupos e, com a turma reunida, discuta sobre as descobertas que cada um teve consigo mesmo e com o grupo. Seus sonhos, seu pensar sobre si e sobre os outros. Finalize apresentando sua bandeira. Estabeleça tempo de 15 minutos.
 7. Faça também a sua bandeira, para apresentar quando a turma estiver reunida.



TIPOS DE PREVENÇÃO

De acordo com o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID), a prevenção às drogas é feita em três níveis:

- Primário – Para evitar que o uso se instale (destinado a quem nunca experimentou droga ou não faz uso dela);
- Secundário – Ações destinadas àqueles que já experimentaram drogas ou fazem uso moderadamente para fins recreacionais (implica diagnóstico);
- Terciário – São abordagens destinadas àqueles que fazem uso compulsivo, pesado (necessita ser diagnosticado por profissionais da área médica).

O Programa Pacificando a Vida foi elaborado para atuar na Prevenção Primária. Os demais níveis necessitam de abordagem da área médica.

→ MOTIVOS

Existem alguns motivos pelos quais os jovens acabam fazendo uso de substâncias psicoativas; eles decorrem dos seguintes aspectos:

- Individual, da opção feita pelo jovem.
- Da substância, os efeitos que ela produz.
- Do ambiente, no caso o social.



O uso inicial e a dependência, que pode ocorrer em um segundo momento, é resultado da interação entre os motivos citados.

A prevenção primária tem como um dos objetivos evitar o primeiro uso, pois ele pode ser decisivo no estabelecimento da dependência.

Nem todos que fizeram o primeiro uso são dependentes, mas todos os dependentes um dia fizeram o primeiro uso, por curiosidade ou para experimentar.

→ O PRIMEIRO CONTATO

O jovem começa a ter percepção e as primeiras informações sobre drogas por meio da própria família (familiares usuários), da mídia de modo geral (TV, internet, jornais, revistas) e dos amigos. A atitude desse jovem em relação ao primeiro contato com a droga dependerá de alguns fatores, entre os quais podemos destacar: o nível de resistência a frustração e a autoestima que podem ajudar (se positivos) ou prejudicar (se negativos) e a pressão dos colegas. Muitos jovens iniciam o primeiro uso por insistência do grupo de amigos, bem como pela curiosidade, outro fator presente nos casos de primeiro uso.